UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO — UEMA
CAMPUS BACABAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

SABRINA LISBOA DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO 5°ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA U. E. F. CLEÔMENES FALCÃO, EM BACABAL – MA

BACABAL - MA
2024.2

SABRINA LISBOA DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO 5°ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA U. E. F. CLEÔMENES FALCÃO, EM BACABAL – MA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal - MA, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Nubiragina Salasar dos Reis.

BACABAL - MA

2024.2

Silva, Sabrina Lisboa da.

Um estudo sobre as principais dificuldades no processo de aquisição da leitura no 5° ano do ensino fundamental na escola U. E. F. Cleômenes Falcão, em Bacabal - MA / Sabrina Lisboa da Silva. - Bacabal, MA, 2024.

51 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura - Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Bacabal, 2024.

Orientadora: Profª Esp. Nubiragina Salasar dos Reis.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Dificuldades. 3. Leitura. 4. Ensino Fundamental. I.Título.

CDU: 373.3:372.4(812. 1)

SABRINA LISBOA DA SILVA

UM ESTUDO SOBRE AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA NO 5°ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA U. E. F. CLEÔMENES FALCÃO, EM BACABAL-MA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal - MA, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profª Esp. Nubiragina Salasar dos Reis.

Data: __06___/__02___/_2025___

Nota ____10_____

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
NUBIRAGINA SALASAR DOS REIS
Data: 11/06/2025 19:24:45-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Esp. Nubiragina Salasar dos Reis
(Orientadora)

_____ Ranilson Edilson da Silva_____
1° Examinador (a)

_____Danielle Carvalho Lima Lopes_____
2° Examinador (a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a minha total gratidão a Deus, porque sem ele nada podemos fazer. Ele quem me capacitou, fortaleceu, inspirou, consolou e conduziu em sabedoria, graça e inteligência nessa jornada.

Em especial, à pastora Débora Aragão, que sabiamente e inspirada por Deus, direcionou-me e inspirou-me na escolha do curso de pedagogia em que estou concluindo e tenho orgulho, amor e zelo por essa nobre missão de ser professora pedagoga.

Em especial, à minha mãe, Marilene, ao meu irmão, Matheus, e aos meus avós, Valdemar e Mariazinha, pelo total apoio e compreensão à ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho. Eu amo vocês!

Aos amigos/familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

À instituição Universidade Estadual do Maranhão UEMA.

À minha orientadora, Profª Esp. Nubiragina Salasar dos Reis, por estar comigo nesse momento final com muita maestria e paciência, me orientando em todos os aspectos.

Por fim, agradeço a todos os meus professores do curso de Pedagogia, que foram essenciais para o meu desenvolvimento.

“Mergulhar no mundo da leitura permite-nos viajar sem tirar os pés do chão. ”

(Isadora Brazão)

RESUMO

A prática da leitura proporciona a possibilidade de os indivíduos adentrarem livremente na sociedade, tendo participação essencial para a sua manutenção e seu crescimento. Ela transcende de maneira reflexiva o comportamento humano, que, ao entender a sua importância, cresce progressivamente, ampliando seu entendimento de tudo que o cerca. Neste prisma, a escolha da temática deste estudo descritivo com uso do método qualiquantitativo teve como motivação a observação de que o mesmo resulta em muita discussão, uso do bom senso, da didática, a própria ética e a legislação vigente no país acerca do direito nato à educação de qualidade, sendo crucial que se busque um consenso sobre o que é melhor para a melhoria da qualidade da educação brasileira. Assim, o mesmo está embasado na seguinte problemática: Quais as dificuldades relacionadas com a aprendizagem da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental e suas consequências? O objetivo geral do estudo contemplou analisar as dificuldades da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental e as suas consequências para os estudantes. Os objetivos específicos foram destacar a importância da leitura para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental; demonstrar o uso da leitura como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem; e expor as principais dificuldades relacionadas com a prática da leitura no 5° ano do Ensino Fundamental e as possíveis soluções. Ao seu término, concluiu-se que mediante o que foi detectado através da pesquisa realizada com as professoras da U. E. F. Cleômenes Falcão no município de Bacabal–MA sobre as dificuldades de leitura no 5° ano do Ensino Fundamental apontou que, apesar de todas as professoras que atuam nesta turma terem formação superior na área pedagógica, esses docentes ainda sentem dificuldades no desenvolvimento da prática da leitura em sala de aula por vários motivos, sendo que um dos grandes problemas foi constatado que os alunos ao iniciarem o ano letivo não sabem ler, dificultando o trabalho, sendo o certo que eles já sejam letrados no 5º ano para poderem aprender novos conhecimentos relativos à sua idade e etapa escolar que estão estudando.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Dificuldades. Leitura. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The practice of reading provides individuals with the possibility of freely entering society, playing an essential role in its maintenance and growth. It transcends human behavior in a reflexive manner, which, upon understanding its importance, begins to grow progressively, expanding its understanding of everything that surrounds it. In this light, the choice of the theme of this descriptive study using the quantitative method was motivated by the observation that it involves much discussion, use of common sense, didactics, ethics itself and the legislation in force in the country regarding the innate right to quality education, and that it is crucial to seek a consensus on what is best for improving the quality of Brazilian education. Thus, it is based on the following problem. What are the difficulties related to learning to read in the 5th grade of Elementary School and their consequences? The general objective of the study included analyzing the difficulties of reading in the 5th grade of Elementary School and their consequences for students. The specific objectives were to highlight the importance of reading for 5th grade students; demonstrate the use of reading as a didactic-pedagogical procedure to aid the teaching-learning process and expose the main difficulties related to the practice of reading in Brazilian schools and possible solutions. At the end, it is concluded that based on what was detected through the research carried out with teachers from U. E. F. Cleômenes Falcão in the city of Bacabal–MA on the difficulties of reading in the 5th grade of Elementary School, it was pointed out that, although all the teachers who work in this class have higher education in the pedagogical area, these teachers still have difficulties in developing the practice of reading in the classroom for several reasons, one of the major problems being that it is found that students do not know how to read when they start the school year, which makes the work difficult, since they should already be literate in the 5th grade so that they can learn new knowledge related to their age and school stage in which they are studying.

Keywords: Teaching-learning. Difficulties. Reading. Elementary School.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

MA - Maranhão

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP - Projeto Político Pedagógico

UEF - Unidade de Ensino Fundamental

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você possui formação no ensino superior? 37

Gráfico 2 - A escola possui sala de leitura e biblioteca? 38

Gráfico 3 - Incentivo ao hábito da leitura 39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Métodos utilizados na prática de leitura em sala de aula 40

Quadro 2 - Dificuldades dos discentes sobre a leitura 41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11
2 A PRÁTICA DA LEITURA 13
2.1 A importância da leitura no ensino fundamental 16
2.2 A importância do ato de ler e a conscientização política e social 19
2.3 O uso da leitura como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem 22
3 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES RELACIONADAS COM A PRÁTICA DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES 25
3.1 A construção da leitura no ensino fundamental 26
3.2 As dificuldades no incentivo ao hábito da leitura.....30
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 34
4.1 Instrumentos de pesquisa 34
4.2 Sujeitos da pesquisa 34
4.3 Lócus da pesquisa 35
4.4 Procedimentos da análise 35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 43
REFERÊNCIAS 45
APÊNDICES 50
APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA COLETA DE DADOS NA U.E.F. CLEÔMENES FALCÃO 51

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como tema “Um estudo sobre as principais dificuldades no processo de aquisição da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental na escola U. E. F. Cleômenes Falcão, em Bacabal - MA”. A decisão em pesquisar sobre essa temática visou traçar o quadro diagnóstico vivenciado no cotidiano da sala de aula na perspectiva de repensar as condições de leitura que vêm sendo oferecidas pela escola. É válido ressaltar que a turma citada foi escolhida apenas como amostra para o tema em estudo, sendo este um problema das instituições escolares e não somente da escola pesquisada.

O estudo deste trabalho buscou compreender os principais fatores que dificultam o processo de aquisição da leitura com esses alunos. A prática da leitura proporciona a possibilidade de os indivíduos adentrarem livremente na sociedade, tendo participação essencial para a sua manutenção e seu crescimento.

A principal motivação do referido trabalho foi destacar a importância da prática da leitura e as dificuldades que os alunos enfrentam para desenvolver o hábito da leitura. Assim, o mesmo está embasado na seguinte problemática: Quais as dificuldades relacionadas com a aprendizagem da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental e suas consequências?

O objetivo geral contemplou analisar as dificuldades da leitura no 5º ano do Ensino Fundamental e as suas consequências para os estudantes. E os objetivos específicos foram: destacar a importância da leitura para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental; demonstrar o uso da leitura como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem; e, expor as principais dificuldades relacionadas com a prática da leitura e as possíveis soluções.

Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica centrada em obras de autores como Freire (2005), Ferreiro (2017), Chaves (2022), Soares (2020), Teberosky e Cardoso (2023), entre outros, versando ainda sobre métodos educacionais e documentos de sistematização da educação brasileira.

Os procedimentos metodológicos necessários à realização deste trabalho trataram-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualiquantitativa, que contempla sucintamente a temática abordada, considerando os resultados significativos para a educação, de forma que proporciona mais conhecimentos para pesquisadores da área.

Quanto ao procedimento foi feito através da observação da leitura dos alunos para identificar as dificuldades destes com relação à leitura e aplicação de questionários e entrevistas com professores para entender quais as principais dificuldades encontradas durante as aulas e como resolver esta problemática.

O seguinte trabalho está dividido em quatro capítulos. Primeiro a introdução ao estudo, um breve destaque acerca da abordagem da temática, a problemática que envolve a pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa da escolha do tema. O segundo capítulo destaca a prática da leitura na totalidade, a sua importância no Ensino Fundamental e diante da conscientização política e social, seu uso como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem. O terceiro capítulo expõe as principais dificuldades relacionadas com a prática da leitura no 5° ano do Ensino Fundamental e as possíveis soluções, denotando ainda sobre a construção da leitura no Ensino Fundamental e as dificuldades que os professores encontram no incentivo aos alunos quanto ao hábito da leitura. O quarto capítulo aponta o uso dos procedimentos metodológicos no estudo. O quinto capítulo refere-se aos resultados e discussão relacionados com a pesquisa de campo realizada com 04 (quatro) professoras que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal na cidade de Bacabal–MA onde foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas relacionadas à temática. O sexto as considerações finais.

O assunto em estudo é urgente: não aprender a ler e a escrever é emperrar todo o processo de desenvolvimento do sujeito em sua vida escolar e social; é negar-lhe o direito de cidadania; impossibilitá-lo de desvendar o mundo através da leitura e do escrever sua própria história.

2 A PRÁTICA DA LEITURA

O ato de ler proporciona a possibilidade das pessoas atuarem ativamente e livremente na sociedade, podendo agir reflexivamente, evoluindo progressivamente, ampliando desta forma, seu entendimento de tudo que os cercam. Neste contexto, a leitura é tida como um instrumento poderoso nas mãos de quem a pratica. Com a Língua Portuguesa também não é diferente, logo nas escolas do Brasil este é o idioma selecionado, pois se trata da língua materna no país, cabendo aos professores a função da prática do letramento, buscando todas e quaisquer tipos de ferramentas didáticas disponíveis para que se possa ensinar os indivíduos desde a infância, pois a educação trata-se de um direito fundamental, previsto na Constituição Federal de 1988 (Carvalho; Souza, 2023).

Cabe, neste sentido, aos educadores o papel de alterar os indivíduos, transformando, portanto, a sociedade, criando e formando cidadãos mais conscientes e críticos. Neste contexto, a leitura passa a ter um caráter de sistema que visa o crescimento intelectual e cultural das pessoas, vinculando-as à realidade que as cerca, propiciando a estas um leque de oportunidades e possibilidades no mundo que pertence (Brasil, 2020).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 53), a leitura:

> […] é uma prática na qual as pessoas passam a interagir ativamente na construção dos significados dos textos, entendendo seus objetivos, captando os conhecimentos sobre o assunto abordado, sobre o que o autor quer dizer e de tudo que circunda o texto. Não é apenas decodificar ou extrair informações do que está escrito, letra por letra, frase por frase, parágrafo por parágrafo. Ela é uma atividade que denota a compreensão dos sentidos na leitura. Deste modo, qualquer leitor que analise a própria leitura verá que decodificar é um dos processos que a leitura exige, mas que ela representa muito mais que isso.

A língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem dar significados ao mundo e à realidade. Não é aprender apenas as palavras, mas também os seus significados culturais para que, com eles, as pessoas do meio social entendam e interpretem a realidade. A leitura fluente envolve uma série de estratégias como seleção, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e competência. E é justamente este sistema que se torna, em muitos casos, por diversas razões, complexo, onde tanto educadores quanto educandos passam a ter

dificuldades que geram consequências para o resto da vida das pessoas que, no momento exato, nos muros da escola e por algum motivo, não obteve sucesso, na prática do letramento (Brandão; Micheletti, 2022).

Há tempos, Freire (2005), já dizia em seus estudos sobre a prática da leitura que o leitor só se forma mediante uma prática constante de leitura organizada em torno da diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. O autor lembra que a leitura é um ato social que aponta o leitor não como apenas um decodificador, mas sim, como um indivíduo que passa a assumir o papel mais atuante na procura por significados no mundo em que vive. Nota-se, portanto, que, com o advento da leitura, as pessoas adquirem conhecimentos e, com essas, vantagens pessoais em todos os aspectos, ao ser considerada um tipo de veículo do saber e do estudo, uma verdadeira chave para se alcançar o sucesso. É através da prática da leitura que se aprende valores e também a triunfar diante da luta pela própria sobrevivência, seja ela intelectual, cultural ou profissional.

Vargas (2023), cita em sua obra que:

> Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) preconiza diante do hábito da leitura que os professores proporcionem o exercício de todos os tipos de leitura, ou seja, uma variedade textual que inclui a leitura de jornais, revistas, bulas de remédios, manuais de instrução, recados, receitas culinárias, textos informativos de cunho científico, religioso, filosófico, etc. Nesse sentido, esses parâmetros apontam ser de grande importância que os leitores conheçam os diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade até mesmo para adquirirem múltiplas inteligências.

Neste prisma, a autora aborda que a leitura é um instrumento de grande importância para o cotidiano das pessoas que passam a ter informações que são relevantes à sua vivência na sociedade, e que a escola é o local mais indicado onde estas passam a ter o primeiro contato com o letramento, mas que apenas isso não exime os educadores de passarem por dificuldades em sua prática, ao serem vários os desafios impostos dentro e fora das escolas que passam a ser dificultadores da prática da leitura e em consequência disto também a escrita (Vargas, 2023).

Ferreiro (2017), por sua vez, traz o entendimento que a leitura tem um potencial de conscientizar, uma vez que ela deve ser vista não apenas passivamente, mas como um instrumento de construção e transformação social. Deste modo, têm-se vários motivos para crermos que os educadores não devem prescindir da leitura em sala de aula e sim incentivá-la em todos os seus aspectos.

Portanto, como se percebe, cabe aos professores um maior interesse na formação de leitores ativos, pensantes e não apenas primar pela decodificação das sílabas, frases e textos. No entanto, o que se percebe na maioria das escolas é que o aprendizado desta prática ainda é visto como um grande desafio para a maioria dos educadores que ainda não conseguem respostas para as várias indagações referidas à formação de leitores, e é neste contexto que surgem várias dificuldades relacionadas com a prática da leitura, especialmente no ensino fundamental das escolas brasileiras.

Sobre as dificuldades da leitura no ensino fundamental, Carvalho e Souza (2020), apontam que a prática da leitura é considerada um mecanismo para o desenvolvimento das capacidades relacionadas com a prática da aprendizagem, das múltiplas aprendizagens, entretanto, é necessário, antes de tudo que tanto educadores quanto estudantes aprendam o real significado da palavra letramento, bem como todos os aspectos que cercam esta prática.

A leitura, segundo Brandão e Micheletti (2022), é um tipo de habilidade que exige dos educadores um tipo de concepção viva acerca da sua importância, que é bem mais do que apenas decodificar, reconhecer letras e saber o seu significado quando estão sozinhas ou em conjunto formando palavras, frases, textos. Ler é compreender, dar sentido à pré-leitura, leitura e pós-leitura. Ela deve ser compreensiva, ou seja, deve-se ler e compreender o seu sentido, descobrindo o seu propósito, adivinhar o que o escritor quis dizer com as palavras que ali estão disponíveis e são exatamente essas características da leitura os pontos mais destacados em várias pesquisas sobre as dificuldades da prática da leitura no ensino fundamental.

Outro fato também muito discutido diz respeito, segundo Chaves (2021), aos três fatores relacionados com a leitura que são: 1. O querer aprender a ler, que diz respeito ao comportamento do aluno no momento da prática da leitura, também está relacionado com a motivação para a leitura; 2. A didática que os professores utilizam para que seus alunos queiram ler, que se refere aos métodos e às técnicas utilizados para se ensinar a ler, seja de forma individual ou coletiva; e, 3. O envolvimento e o prazer em ler, gostar também têm a ver com o tipo de leitura, material que os alunos se interessam para a prática da leitura, fato que pode ser, perfeitamente, influenciado pelos educadores.

Sobre o exposto, Bajard (2021), explica que o professor não deve somente fazer com que seu aluno adquira o gosto e hábito da leitura, mas fazer com que este use a comunicação, desenvolvendo a prática do dizer; uma criança pode devorar livros e ser incapaz de dizer um texto a seus companheiros.

Ainda sobre as dificuldades da leitura na escola, existem também vários desafios que os professores de Língua Portuguesa encontram em seu corpo discente. Mas um fato que chama a atenção na maioria dos estudos sobre esta temática aponta que, em sua grande maioria, os alunos que têm dificuldades na escrita são aqueles que não têm o hábito da leitura, logo, esta é essencial para melhorar a oralidade e a escrita. Neste prisma, o indivíduo que lê, de certa forma, interioriza, ainda que inconscientemente, várias regras gramaticais elementares e acaba por aprender a organizar os seus pensamentos na hora de escrever um texto. Cabe ao professor buscar incentivá-lo a estas duas práticas (Cagliari, 2023).

2.1 A importância da leitura no ensino fundamental

Vista como um instrumento de poder, a leitura vem através dos tempos assumindo seu papel na sociedade, sendo o de contribuir como decodificadora de signos, embora vá além deste nível. Freire (2005, p. 12), comenta que “os signos são os próprios fatos, acontecimentos, situações reais ou imaginárias, nos quais os sons, paisagens, imagens tendem a melhorar a relação homem–meio-mundo. ”

A importância de trabalhar nesta investigação é por crer que o hábito de ler exerce uma grande força num contexto social, político, econômico e cultural, uma nova perspectiva de vida e visão de mundo.

Colaborando com esse entendimento, Kleiman (2016, p. 86), afirma que:

> Abordar a leitura do mundo através da atuação do conhecimento prévio, essencial à compreensão, ao ser o conhecimento que o leitor tem sobre o assunto, mundo, que lhe permite fazer as inferências necessárias para relacionar partes de um texto num todo coerente.

Na concepção de Soares (2020), a realidade está aí para mostrar a problemática existente na sociedade quando o desinteresse pela leitura é um grave problema, pois a falta de informação leva à preguiça mental e conduz a humanidade ao caos social e cultural; infelizmente, nos meios acadêmicos também. Ora, pois, se

o contingente universitário apresenta sérios problemas no que diz respeito à leitura, linguagem, etc., sendo ele considerado parte da elite pensante do país, isso nada mais é do que o reflexo de uma organização desestruturada em termos de formação de futuros leitores e incentivadores da leitura.

Isso já era demonstrado por Barthes (1974, p. 119), quando disse que:

> A leitura, tomada como problema social e relacionada com “maus” leitores, é raramente vista como leitura de prazer. Evidentemente, algumas perguntas surgem: É preciso ler? Por quê? Para quê? Muitas respostas existem, como, por exemplo: — para estudar; — para instruir-se; para ser alguém na vida, enfim, uma série de respostas que têm como consequência a ação. Ação esta que proporcione vantagens, não uma ação que resulte em prazer; uma leitura comparada à alimentação que saboreamos conforme nossa fome e nossa disposição momentânea, em que engolimos, devoramos, mastigamos; “ler é pastar”.

Deste modo, os educadores não podem ser omissos, ou contrários, quanto à afirmação de que as diferenças de nível econômico acarretam, geralmente, diferenças de possibilidades educativas. Nesse sentido, a ação da leitura de prazer também é afetada por essa diferença, pois o acesso a instrumentos culturais e o tempo de lazer não são estimulados nem entendidos como lazer, atividade de lazer, etc., ou simplesmente ignorados como direito ou como necessidade, muito pelo contrário, conforme cita Zilberman (2020, p. 15), que:

> A leitura amplia os conhecimentos do ser humano. É através dela ou mesmo pelo hábito de ler que o indivíduo se habilita a exercer os conhecimentos culturalmente construídos e dessa forma escala com maior facilidade os novos degraus do ensino, e em consequência atinge também sua realização profissional.

Assim, entende-se que o ato de ler é função primordial da escola, principalmente no ensino fundamental e é esta prática que possibilita o educando a ler o mundo, de construir a sua própria história. Se observarmos a realidade que nos cerca, não existe outro caminho senão investir na educação para todos sem discriminação, há a necessidade de que se ultrapasse a estrutura educacional atual (Jobim, 2020).

A escola, enquanto trabalha com indivíduos diferentes, com valores, crenças, hábitos linguísticos e comportamentais diferentes, é também um campo de batalha, uma luta de ideias e de linguagens, como expressão da luta de classes. Colocada como base da educação, a leitura assume seu papel político, democrático

ou não, dependendo do grupo social a que está submetida. Portanto, se a escola pretende participar no processo democrático do país deve estimular a leitura nas séries iniciais, partindo em primeiro lugar de uma metodologia de ensino da leitura que fomente no educando o prazer de ler, desenvolvendo o senso crítico diante do que foi lido, relacionando com a realidade.

Freire (2003), enfatiza que:

> A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele […].
> De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. "

A leitura, portanto, constitui-se num instrumento de produção e reprodução. É um bem cultural onde o ser humano se constrói como sujeito de sua própria história, interagindo no seu mundo ou na sociedade em que vive. Assim, a leitura propiciará a mudança almejada pela sociedade, porque se privará de seus obstáculos que impedem a popularização do livro (Kleiman, 2016).

Deste modo, pode-se reconhecer que a leitura é um válido e precioso recurso para desenvolver na escola a democracia, esta necessita empenhar-se para a leitura fazer parte efetiva em sala de aula. Desenvolve o respeito, atitudes de solidariedade, sentimentos de valorização dos laços familiares e auxilia a criança a satisfazer suas necessidades de segurança, de natureza emocional, espiritual e intelectual (Freitas; Costa, 2020).

Através da leitura nas mais variadas situações, sabe-se que esta prática desenvolve o senso crítico, o senso de humor e amplia os conhecimentos, favorecendo as relações e a vida em sociedade. Assim, deve-se ter a preocupação quanto à formação estética, que precisa estar presente desde o primeiro dia de aula e acompanhar todo o desenvolvimento das aptidões, quer sejam elas linguísticas ou propriamente literárias (Oliveira, 2017).

A capacidade de perceber o belo, amar o belo, tem de ser adquirida na convivência com o belo. Daí, pode-se entender a necessidade de proporcionar ao aluno o acesso à literatura relacionada com vários aspectos, logo, quem se habitua às boas leituras não aceita livros de trabalho mal-acabados, sabe pôr de lado o joio. A orientação, durante o período escolar, na escolha de bons livros, preserva o aluno

na integridade estética e ética. O que estamos constatando hoje, diante das problemáticas sociais, econômicas e políticas, é um verdadeiro duelo elite/massa, ou seja, opressor/oprimido. Ao apontar a falta de incentivo, a escassez no apoio e a raridade do hábito da leitura, é porque entende que detrás de uma “política caolha”, existe uma política que “domestica” e dificulta os homens quanto ao exercício da consciência e da razão (Lerner, 2016).

Diante do exposto, Teberosky e Cardoso (2023), explica que é possível que ações isoladas possam dar resultados a curto prazo, mas seus resultados não serão suficientes, pois ter mais bibliotecas, mais livros e tecnologias de ponta para organização de documentos em diversas instituições não é o suficiente, embora seja fundamental para desenvolvimento cultural do país. Mas, o fundamental mesmo será fazer com que a população leia mais e faça da leitura um instrumento para cada indivíduo empreender a conquista da cidadania. Só teremos resultados duradouros quando a leitura for um hábito que se reproduza naturalmente. Partindo desse pressuposto, poder-se-á assegurar que o nosso aluno sentirá interesse e ficará motivado à leitura.

Santos *et al.* (2021), em seu estudo apontam a importância da leitura para os alunos do Ensino Fundamental referindo que através da prática da leitura, quando realizada com prazer, incita-se a imaginação, no qual os alunos embrenham-se no mundo da imaginação, desenvolvendo a escuta lenta, enriquecendo seu vocabulário, ao envolver linguagens diferenciadas. Ao contrário disto, a leitura quando voltada apenas para o estudo, torna-se mais cobrada pelos professores, especialmente os que atuam no ensino fundamental, quando muitos deles não possuem preparo adequado para desenvolver o hábito da leitura de modo saudável e prazeroso, sendo necessário um olhar mais atento por parte desses profissionais, logo, a leitura prepara os indivíduos para uma melhor conscientização política e social.

2.2 A importância do ato de ler e a conscientização política e social

Abordar o tema leitura sobre o aspecto de uma compreensão crítica do ato de ler consiste em uma tarefa que envolve todo processo pelo qual se deve compreender que o desenvolvimento da importância do ato de ler deva ser uma prática pedagógica que inclui os aspectos político e social, conforme já citava Freire (1980, p. 45), quando dizia em sua obra que:

> Falar sobre esse assunto é algo bastante complexo, já que a leitura é fundamental na vida das pessoas, ao ser somente através da leitura que possamos conhecer outras realidades, outros pensamentos e tipos de cultura através da leitura é que você cria outros pensamentos, ou seja, reconstruí e produz a partir de algo que você deu outras ideias. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que, dos efeitos às causas, a leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.

Para este autor, a compreensão do texto vai depender do contexto em que está inserido o leitor, ao ser a partir daí que este vai poder formular seus questionamentos e, afirmar uma construção de novas ideias baseadas em realidade coerente e de experiências adquiridas, conforme o mesmo citou mais tarde em suas próprias experiências com a leitura quando refere-se que:

> […] “Da palavra mundo” a retomada da infância distante buscando compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia — e até onde não sou traído pela memória — me é absolutamente significativo. Neste esforço a que me vou entregando, recrio e revivo no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como um mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos” as “palavras” e as letras daquele contexto — em cuja percepção me experimentava e quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber — se encarnavam numa série de coisas, objetos de sinais cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais (Freire, 2005, p. 12-13).

Neste contexto, a importância do ato de ler no ensino fundamental contribui para a conscientização política que está muito ligada à leitura não só de “textos” escritos, mas a leitura da realidade onde o rodeia, ou seja, tudo que faz parte da sua convivência, do seu dia-a-dia está enquadrada da leitura desde sua própria casa e até mesmo familiares, seu desenvolvimento desde a infância até chegar a vida adulta, relembrando momentos essenciais da vida, da infância e da adolescência (Freitas; Costa, 2020).

Freire (2005), cita todos esses aspectos fundamentais em seu livro “A Importância do Ato de Ler”, crendo, portanto, que o interessante por parte dos professores, seria incentivar os estudantes a adquirirem o hábito pela leitura, utilizando o uso de textos que fazem parte do seu contexto, entre outros, pois só assim, os estudantes também conseguirão questionar sobre aquela realidade, já que a mesma estaria relacionada à perspectiva futura.

Enquanto isso não ocorre, Freitas e Costa (2020), corroboram que não é motivo para os educadores se sentirem desestimulados, pois muitas vezes os alunos se deparam com uma leitura altamente filosófica que requer, de certa forma, um grande esforço para que o mesmo possa compreender as ideias contidas naquele texto, podendo ainda manifestar certo desinteresse no qual os educadores devem buscar, como solução para isso, textos atrativos segundo a motivação dos seus alunos, para que estes se sintam à vontade para realizar a leitura prazerosamente.

O certo é que, apesar de tantos desafios e dificuldades, existe atualmente um avanço em relação à leitura, especialmente ao utilizar os meios eletrônicos, porque antes os alunos tinham que memorizar mecanicamente e não procurar produzir o novo a partir do velho, mas aprender a sua significação profunda, pois memorizar mecanicamente revela uma visão mágica da palavra escrita, “visão que urge ser superada”, a mesma, ainda representa outro ângulo, que se encontra, por exemplo, em quem escreve (Freire, 1989, p. 12).

Os PCNs, na sua concepção, já preconizavam que o objetivo da leitura é formar cidadãos que consigam compreender diferentes textos que irão se confrontar ao longo de sua vida. Neste contexto, é necessário que os professores organizem o trabalho educativo para que seus alunos possam experimentar e aprender a ter o gosto, o prazer de ler dentro e fora da escola para ser um cidadão crítico com a realidade em que está inserido, tendo conscientização política e social (Brasil, 1997).

A Fundação Abrinq pelos direitos da criança e do adolescente (Fadc, 2023), realizou um estudo sobre a importância da leitura em que o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional dos alunos, principalmente no 5º ano do ensino fundamental, trazendo diversos benefícios como: o desenvolvimento de várias habilidades e estímulos referentes ao raciocínio, memória, concentração, compreensão, ampliação do vocabulário dos alunos, auxiliando na prática da escrita e produção textual. Proporcionando um melhor desenvolvimento do senso crítico desses alunos, favorecendo uma maior reflexão, criatividade e a capacidade destes se posicionarem diante de várias situações que ocorrem em sua vida, podendo, segundo a sua concepção e conhecimento, argumentar, ou seja, com a leitura os alunos são capazes de se posicionarem criticamente, questionando e formulando teses para poder defender uma tese, uma ideia. Assim, verifica-se que o uso da leitura auxilia ativamente, especialmente diante do uso de procedimentos didático-pedagógicos por parte dos professores.

2.3 O uso da leitura como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem

Na concepção de Cruz e Silva (2019), a leitura é um processo didático e pedagógico considerado fundamental para as crianças terem um desenvolvimento integral diante das práticas do ensino e aprendizagem. Trata-se de uma estratégia que auxilia a desenvolver as capacidades relacionadas com a análise crítica, compreensão da realidade em que vivem e é fator de sucesso em todos os aspectos nos quais as pessoas estão situadas.

Neste sentido, Alves (2017), ao falar em procedimentos ou práticas pedagógicas e didáticas, têm-se inúmeras formas de abordagens que implicam no sucesso da construção do saber relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, mas para que isto ocorra, é necessário que os professores tenham a devida formação para poderem proporcionar as melhores condições para que seus alunos possam, de fato, compreender os reais objetivos do que é ministrado em sala de aula.

Libâneo (1990), por sua vez, já explicava que a didática atua como base para a teoria geral do ensino Como disciplina, era entendida como um sistema de estudo intencional, prático e de investigação. É a partir desta perspectiva, que a didática é percebida como um processo de ensino-aprendizagem que compõe teorias e práticas indissociáveis. Masetto (2017), por sua vez, trouxe a ideia de que a didática é o estudo das teorias de ensino e aprendizagem, as quais são aplicadas ao processo educativo realizado na escola, e também em outros locais onde se possa aprender e obter resultados positivos do que é ensinado, como na leitura, por exemplo.

Quando se fala nas práticas da leitura e escrita, Santos e Vieira (2022), ressaltam que a leitura quando mediada pelos professores só possui efeito quando este permanece ativo em todo o processo de ensino-aprendizagem, sendo que o contrário disso pode comprometer a qualidade do ensino dos estudantes diante do processo didático-pedagógico.

Silva (2020), atenta para o detalhe que para que os alunos possam ter uma melhor concepção do que está sendo abordado nas leituras e, assim tirar suas conclusões intelectuais ou interpretativas, é necessário que o professor promova em sala de aula, de maneira didática, momentos em que estes se sintam motivados e satisfeitos com a leitura. Neste sentido, os próprios PCNs de Língua Portuguesa

incentivam os professores a inserirem em suas aulas, textos que influenciam a autonomia, colaboração, a prática da leitura em voz alta pelo professor e pelos próprios alunos, além da opção pela escolha destes pelo tipo de leitura que querem realizar.

De acordo com Rauen (2022), em relação aos procedimentos didático-pedagógicos que auxiliam quanto ao hábito da leitura, a prática pedagógica da leitura requer períodos extensos durante o ano letivo, pois para ser desenvolvida, não depende apenas do conhecimento de regras, mas sim, de vários momentos em que os alunos juntamente com os professores em sala de aula vivenciam momentos em que a leitura seja realizada. Fora da escola, a família também tem o papel essencial de desempenhar, proporcionar e incentivar o hábito da leitura, ao ser por meio da família que as crianças têm o primeiro contato com os livros e outras ferramentas de leitura.

Apesar de saberem sobre a importância dos procedimentos didático-pedagógicos, o problema de muitas escolas no país, na concepção de Chaves, Ribeiro e Paganini (2023), é que o ensino da leitura é realizado sem o devido planejamento e sem objetivos reais que ela pode proporcionar aos alunos. Esses autores completam ainda que o Projeto Político Pedagógico (PPP) não contempla com aulas que incentivem a prática da leitura efetiva, pois é vista por parte dos professores como mecânica, e não um processo que pode influenciar no comportamento social, cultural e laboral dos alunos no futuro, ou seja, são criados leitores pretensos ao fracasso profissional.

Freire (2016, p. 40), explicita sobre o exposto que: “[…] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O autor aponta, portanto, que quando existe uma maior compreensão do que a leitura pode promover e os professores acreditam nesta concepção, a teoria se concretiza diante da prática e o professor terá, neste caso, uma postura adequada à mesma.

Pedagogicamente, Diniz (2020), aborda o ponto de vista que os gestores e docentes podem organizar a leitura também intermediada pelos meios eletrônicos e digitais ou o uso de jogos que motivem os alunos quanto à prática da leitura. Além disso, as mídias e redes sociais são meios interativos que os professores podem utilizar em sala de aula, mas para isso, é necessário que esses educadores tenham a concepção de que a leitura deve ser influenciada em sala de aula de forma didática e

pedagógica, sempre destacando a sua função em suas várias vertentes, podendo proporcioná-la para a vida dos alunos dentro e fora da escola.

Santos e Vieira (2022), corroboram com o exposto e citam que a leitura é um procedimento didático-pedagógico fundamental para o desenvolvimento integral da criança e para o processo de ensino e aprendizagem. Contribuindo assim, para o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, síntese, compreensão e interpretação de textos.

3 AS PRINCIPAIS DIFICULDADES RELACIONADAS COM A PRÁTICA DA LEITURA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES

A leitura e a escrita acompanham os alunos em toda caminhada estudantil possibilitando apropriação de conhecimentos, aprimorando o vocabulário e o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), a alfabetização deve ocorrer nos anos inicias do ensino fundamental, ou seja, no primeiro e segundo ano a mesma destaca a importância da leitura na educação infantil destacando a leitura como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral da criança.

> Os primeiros contatos da criança com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: verbais (contos, fábulas, história em quadrinho) e os não verbais (charges, desenhos etc.) (Rodrigues, 2015, p. 243).

Esse ciclo de aprendizagem precisa ser contínuo nas séries seguintes o aluno que chega ao 5º ano do ensino fundamental e ainda se encontra com dificuldades na aquisição da leitura nos leva a analisar que houve alguns fatores como uma falha na alfabetização no decorrer das séries iniciais, a falta de estímulo a pratica da leitura em casa, a falta de interesse dos próprios alunos, porém sabemos que existem alguns fatores como disfunções neurológicas, dislexia que causa lentidão no aprendizado e dificuldades na concentração, os desajustes emocionais que interferem causando ansiedade e insegurança, os fatores pedagógicos como a falta de métodos adequados, falta de estímulo e incentivo pelo professor, a falta de apoio familiar que podem influenciar negativamente nesse processo de aquisição da leitura. Mudanças de escolas, por motivos pessoais ou familiares podem afetar a continuidade da aprendizagem do aluno. A dificuldade de leitura e escrita tem sido reconhecida como um dos fatores que interferem no aprendizado e no desenvolvimento dos educandos. Certamente que essas dificuldades precisam ser detectadas pelo professor para sua devida superação. O educador deverá contribuir para que os alunos adquiram o gosto e o prazer pela leitura e pela escrita. De acordo com Weiss (1997, p. 16), o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a vários fatores:

> Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos).

Para os professores poderem desenvolver a capacidade de aprender das crianças do ensino fundamental, tem-se, no olhar de Silva e Rothermel (2023), que nos valer de três meios básicos ou habilidades básicas: a leitura, a escrita e o cálculo. Na verdade, não se trata apenas de ler, escrever e calcular de qualquer jeito, ou seja, rudimentarmente, mas de atingir o pleno domínio dessas habilidades.

Neste contexto, observa-se que de acordo com os autores, a leitura, escrita e o cálculo são meios elementares para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Desses três meios básicos, o desempenho do leitor tem se mostrado muito precário, até mesmo superior ao desempenho na escrita ou matemático das crianças. Nota-se, portanto, que, de alguma maneira óbvia, a leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento da capacidade de aprender, logo, não há desenvolvimento ou aprendizagem que não passe pela leitura, seja em situação normal ou especial (Soares, 2020).

Diante do exposto, em todas as escolas brasileiras existem desafios e dificuldades relacionadas com a prática da leitura e consequentemente da escrita e do cálculo, pois o processo de ensino-aprendizagem, conforme visto, passa por situações adversas quanto a essas práticas tão essenciais, sendo um fator que pode desencadear o sucesso ou o fracasso escolar, profissional e pessoal dos indivíduos (Santos *et. al*., 2021).

Com a realização desse trabalho de pesquisa conseguimos entender a partir do seu levantamento quais são as dificuldades de aprendizagem na leitura, os fatores responsáveis por esse processo e a intervenção da prática pedagógica para detectar quais metodologias contribuem para o desenvolvimento da leitura desses alunos.

3.1 A construção da leitura no ensino fundamental

É importante demonstrar aos discentes a importância do aluno leitor, quanto maior a interação deles com a leitura melhor será o seu aprendizado. Ler para

aprender é o meio, ao servir de base para o desenvolvimento da capacidade de aprender. Entretanto, para que se possa ingressar nessa tarefa, é necessário, antes de tudo, aprender a ler. E aprender a ler é uma habilidade que exige dos educadores uma concepção nova da função da leitura, ou seja, que a leitura não pode ser considerada apenas para a finalidade da decodificação que é o reconhecimento das letras e discriminação das vogais, e sim para a compreensão de todo um contexto, que se refere ao sentido dado à pré-leitura, leitura e a pós-leitura (Soares, 2020).

Teberosky e Cardoso (2023), destacam sobre isso em sua pesquisa que esta concepção aponta para uma leitura compreensiva, isto é, ler é entender o que se lê, descobrir o propósito do escritor que irá desenvolver a capacidade de aprender dos alunos. Neste sentido, as autoras, explicam que a aprendizagem da leitura no ensino fundamental depende de alguns fatores. O primeiro diz respeito a querer aprender a ler, o equivalente a uma formação de atitudes do educando de se dispor a ler. Esta disposição pode ser refletida nas formas de expectativas, interesses, motivação, atenção, compreensão e participação. Querer aprender a ler é o primeiro passo que o professor deverá perceber e entender a evolução do processo da criança, ajudando a ter avanços significativos no seu conhecimento, despertando sua autoaprendizagem na leitura.

O segundo é o nível de envolvimento do leitor com a prática da leitura. Para se desenvolver em leitura, é preciso, antes, envolver-se em leitura, gostar de ler, isto é, a obra está no centro de seu interesse (no ser) em ler a obra. Se há disposição para aprender a ler, há possibilidade de se chegar à capacidade de aprender a ler, e, sobretudo, do educando, considerar que pode aprender lendo (Teberosky; Cardoso, 2023).

O terceiro trata-se do tipo de leitura que o leitor escolhe para praticar e o seu propósito. Assim, a partir da leitura de uma obra regional ou nacional, uma criança pode desenvolver aptidões ou competências e habilidades de natureza intelectiva e procedimental. A aptidão intelectual ajuda a ler para aprender a pensar a prática social e aptidão procedimental a ler para aprender a atuar no mundo do trabalho.

Silva e Câmara (2016) destacam em seu estudo uma série de dicas para a educação de crianças relacionadas com a leitura e escrita, enfocando ser uma tarefa duradoura e diária que requer esforço tanto por parte dos professores quanto por parte dos próprios alunos no qual enfatizam abaixo alguns passos.

1. **Quando o Educador for falar com a criança, não importa a idade, deve-se utilizar um vocabulário amplo, rico e avançado.**

Usar palavras como enorme, descomunal e gigantesco, ao invés de apenas dizer grande. Desta forma, a criança ampliará seu vocabulário ao conversar. Deve-se sempre fazer com que ela note detalhes tanto em objetos como em situações. Dessa maneira, ela desenvolverá uma atenção seletiva e reterá em sua memória, o importante e os aspectos de maior interesse, o que lhe será muito útil ao longo de sua carreira, no xadrez e na vida.

2. **Para estimular a capacidade de observação das crianças, é sempre bom apresentar problemas para que ela os resolva.**

A criança precisa comprovar dados e informações. Dessa forma, certos exercícios estimulam a atuar e a resolver, o que, além de ser fascinante para a maioria das crianças, é importante para seu desenvolvimento intelectual. Uma opção é o emprego de atividades que estimulem a criatividade e raciocínio, como montar quebra-cabeças, resolver enigmas, resolver problemas matemáticos, ou jogar xadrez.

3. **Quando for realizar uma atividade com as crianças, deve-se ter o respeito e a paciência diante da sua concentração e, mais ainda, estimular que ela se concentre.**

Crianças concentram-se tanto no que estão fazendo que o mundo desaparece ao seu redor. Sendo assim, não se deve interrompê-las e sua tarefa merece todo o respeito. Assim, o educador precisa permitir sua independência quando deseja fazer as coisas por si mesmas. A independência leva os indivíduos a desenvolverem um pensamento criativo. Ao experimentar, explorar e provar ideias, aprende-se mais. Isto sem mencionar a importância de desempenhar atividades em grupo, como o xadrez, e aprender a compartilhar e trocar conhecimentos com os demais.

4. **Deve-se fazer com que a criança se interesse pela leitura.**

Essa atividade trará como consequência uma necessidade de ler constantemente sobre qualquer tema. Uma vez criado o hábito e o gosto pela leitura, muitos educadores se surpreendem ao ver a criança, por si só, pegar seus livros e começar a ler. A leitura é a base do conhecimento. Quanto mais amor a criança desenvolve pela leitura, mas o aprendizado ela capta.

> Ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Não basta identificar as palavras, mas fazê-las ter sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante (Kleiman, 1997, p. 63).

Sobre o processo de aprendizagem da leitura, Oliveira (2017), refere-se que qualquer leitor, tem como primeiro desafio o de estar pronto para ler: disposto a aprender e aproveitar a leitura. Mesmo em caso de tratar-se, à primeira vista, de mera tarefa e não de algo que possa lhe dar prazer. Essa preparação exige dois. pré-requisitos: prestar atenção e evitar a avidez. Devorar centenas de páginas não leva a nada.

Neste contexto, Silva e Câmara (2016), ressaltam que a compreensão de um texto exige mais do que o simples correr dos olhos sobre as letras. Comece por escolher um local tranquilo, confortável, bem iluminado. E não se apavore em caso de não conseguir entender tudo de imediato. A compreensão depende do nível cultural do leitor, que vai se ampliando a cada nova leitura ou releitura.

Recomenda-se em geral, segundo Vargas (2023), que não se passe ao parágrafo seguinte sem ter entendido bem o anterior. Isso o aluno pode conseguir, voltando e relendo o trecho quantas vezes forem necessárias e, se preciso, recorrendo a dicionários e enciclopédias. No entanto, não se deve interromper demais a leitura. Por isso, os alunos devem se conformar em aprender o significado geral, sabendo que, com o hábito de ler, essa tarefa vai ficar cada vez mais fácil. Cabe ainda aos educadores lembrarem os alunos que um mínimo de disciplina é indispensável ao leitor que quer ou precisa aprender.

Os PCNs denotam para a prática da leitura ressaltando ser esta uma atividade muito mais complexa e profunda do que apenas decodificar as letras e conseguir ler palavras, frases e textos, ela envolve outras experiências e saberes que são anteriores à leitura em si, estando esses elementos fora da sala de aula, ou seja, o conhecimento que as pessoas adquirem na sociedade (Brasil, 1997).

Sobre isso, Freitas e Costa (2020) referem que o sucesso na construção da leitura no ensino fundamental só pode ser alcançado se este trabalho for ativo e considerar que o leitor tenha o poder de mobilizar seus esforços para conseguir aprender a ler em todos os aspectos. Para isso, segundo as autoras os educadores devem selecionar textos segundo as necessidades dos alunos e os objetivos pré-estabelecidos para cada série do ensino fundamental, primando-se do uso de

estratégias que favoreçam a devida motivação para que seus alunos sejam estimulados quanto a esta prática que é tão necessária para a formação e desenvolvimento das pessoas.

Lima, Machado e Paiva (2023), consideram ainda que os educadores devem tentar acompanhar as mudanças tecnológicas que surgem a todo instante, fato preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que considera a prática da leitura como a ação de ler algo além do que está escrito, ou seja, de saber também decodificar imagens, desenhos, gráficos, tabelas, sinais, vídeos, filmes, músicas que contém significados amplos que as pessoas devem compreender para poderem obter o conhecimento diante da sociedade e até mesmo viver no ambiente em que está inserido, demonstrando que a leitura possui um sentido mais amplo.

Assim, percebe-se que os leitores, hoje, inseridos na era digital necessitam, até mesmo por obrigação, desenvolver essas novas habilidades de leitura, além de saber discernir acerca das fontes de informação, se estas são ou não confiáveis diante das chamadas Fake News que circulam na sociedade, bem como também poder avaliar a credibilidade e a qualidade dessas informações, tendo a criticidade se as mesmas são ou não úteis ao seu cotidiano, trabalho, família (Cruz, 2023).

Diante de tantas informações que circulam diariamente e o fácil acesso dos alunos do ensino fundamental a elas, tornou-se de grande importância para os educadores analisar as dificuldades que os alunos enfrentam diante da prática da leitura, os motivos que os levam a não praticarem esta atividade tão essencial para a sua vida em todos os contextos e um dos fatores que potencializam a falta de motivação desses aprendizes como a falta de incentivo até mesmo por parte dos próprios educadores, e também os pais em seus domicílios (Silva; Lima, 2023).

3.2 As dificuldades no incentivo ao hábito da leitura

Silva e Lima (2023), abordam sobre o incentivo à leitura que esta é uma função dos educadores, entretanto, também cabe aos pais incentivarem seus filhos em seus domicílios, mostrando-lhes a importância que a leitura tem para a vida destes, seja no âmbito escolar ou fora dele.

Neste sentido, as crianças precisam ser incentivadas, pois elas podem até ter a curiosidade, gostar de ouvir histórias, mas ter a motivação para ler pode ser um desafio diante da falta de oferta de livros ou outros elementos utilizados para a leitura

como revistas, jornais, ou mesmo o acesso à Internet em sites que podem auxiliar a prática da leitura, tanto em computadores quanto em smartphones (Peixoto, 2018).

Em geral, de acordo com Silva e Lima (2023), para motivar as crianças à prática da leitura, vai ser necessário que ocorra um trabalho em que está esteja envolvida numa espécie de imitação dos adultos, no caso, os professores e pais, porque, se ninguém em volta delas tem o hábito de ler, elas não farão isso de forma espontânea, ou seja, o hábito precisa ser adquirido. Isso é uma das funções da escola e dos pais, porque, hoje, a literatura não é mais considerada um entretenimento como antigamente. Não dá para competir com a televisão, com o vídeo game, Internet, redes sociais; ela é, de fato, um instrumento de conhecimento de mundo, que tem que ser prazeroso e gratificante, devendo ser incentivada, senão a criança não aceita.

Lerner (2016), corresponde com esta afirmação e explica também que a criança, logicamente, não vai trocar o videogame pela leitura, porque o videogame é muito mais interessante do ponto de vista técnico. Já a literatura é a convergência da vida, tudo que acontece na vida está na literatura ou está na história. A literatura é, portanto, um instrumento de desenvolvimento da mente, existencial, ético e vai ao encontro da necessidade humana de nomeação do mundo, porque interage com a palavra, sendo a chave no nosso mundo, entretanto, ela é mecânica e precisa, conforme já citado, de incentivo de alguém para que os alunos se tornem motivados a lerem qualquer tipo de texto que seja atrativo e benéfico para a sua vida.

Muito embora não pareça, na atualidade o professor ainda é fundamental, porque ele domina e conduz o pensamento de seus alunos. Não há uma grande nação que não tenha tido grandes professores a criarem o hábito em seus alunos de buscarem o conhecimento do qual eles irão precisar para serem bem-sucedidos na vida pessoal e profissional (Zilberman, 2020).

Mesmo sabendo dessa concepção, Vargas (2023), afirma que incentivar o hábito da leitura apenas para fins de decodificação necessária para o progresso escolar não contribui de fato para despertar o prazer e o gosto pelo ato de ler. Ao contrário, isso faz com que os alunos não tenham a motivação necessária para buscarem qualquer tipo de instrumento que sirva para a leitura, tais como revistas, jornais, histórias em quadrinhos, livros, ou mesmo textos disponibilizados na Internet, tornando-se uma dificuldade quanto a esta prática. Neste caso, é necessário que a leitura seja entendida pelos professores como algo que sirva de instrumento que

estimule o pensamento criativo, crítico, autônomo, de maneira que atraia o interesse dos seus alunos.

Como se percebe, a falta de incentivo por parte dos professores em sala de aula, dos pais em domicílio e do interesse dos alunos pelo hábito da leitura é um dos fatores de risco do fracasso em se alcançar este objetivo. Neste contexto, Geraldi (1996), menciona uma das dificuldades dos professores no incentivo à leitura que é a inclusão de gêneros textuais variados que promovem a leitura e a escrita, pois muitos alunos não aceitam este tipo de trabalho e não se motivam ou se empolgam para o processo da leitura achando que não possuem sentido ou serventia para a sua vida, as obras literárias, jornais com notícias antigas ou atuais, livros de História, Geografia, Biologia e outras disciplinas.

Kleiman (2016), explica isso e até considera como normal, pois, de acordo com a autora, ninguém quer fazer aquilo que considera difícil ou sem graça, nem aquilo que não consegue enxergar algum sentido. Esta é uma das maiores desculpas dos alunos em não querer ler, seja em sala de aula ou em seus domicílios, por não acharem nenhum sentido ou incentivo quanto ao hábito da leitura.

Chaves, Ribeiro e Paganini (2023), abordam em seu estudo sobre a leitura no ensino fundamental II, tendo como foco os desafios para professores de Língua Portuguesa que encontram em seu labor diário, vários desafios e dificuldades que vão desde a falta de domínio dos alunos relacionado com a habilidade destes em reconhecerem letras, sílabas, evidenciando uma falha na alfabetização e também a ocorrência de disfunções neurológicas como a dislexia que é uma condição neurológica que dificulta o nível da aprendizagem relativo à leitura e escrita.

Também existe por parte dos alunos a resistência destes em querer praticar a leitura, dificultando a assimilação dos conteúdos, criando empecilhos para o ensino desta prática. Além disso, muitos professores ressaltam que a carga horária relacionada com a disciplina de Língua Portuguesa é muito limitada, dificultando, portanto, o estudo de forma mais aprofundada desta disciplina, comprometendo a qualidade do ensino. A falta de recursos ou o emprego inadequado destes também se configura como um grande desafio para a prática docente, interferindo na qualidade do ensino e um déficit no nível da leitura e escrita (Ferreiro, 2017).

Todos esses problemas tornam-se desafios e dificuldades que se fazem presentes no cotidiano escolar, influenciando diretamente na qualidade do ensino e, na prática da leitura e escrita, fazendo com que o nível dos alunos seja considerado

baixo, carecendo um olhar mais crítico e atento por conta dos próprios educadores, gestores escolares e governantes.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualiquantitativa, contemplando sucintamente a temática abordada, considerando os resultados significativos para a educação, de forma que proporcione mais conhecimentos para pesquisadores da área. Para Gill ((1991, p. 45) *apud* Oliveira, Barbosa, 2006, p. 5), "A pesquisa exploratória pretende proporcionar maior familiaridade com o problema". E a pesquisa descritiva, na concepção de Oliveira e Barbosa (2006, p. 6), "adota como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. "

Em relação aos objetivos da pesquisa, foram de caráter descritivo para explicar no que diz respeito às principais dificuldades relacionadas à leitura no 5º ano do ensino fundamental e as suas consequências para os estudantes, do mesmo modo destacar a importância da leitura para os alunos e demonstrar o uso da leitura como procedimento didático-pedagógico no auxílio do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a pesquisa utilizou enquanto procedimentos a observação da leitura dos alunos para identificar as dificuldades destes com relação à leitura e aplicação de questionários e entrevistas com professores para entender como e quais as principais dificuldades encontradas durante as aulas e como resolver esta problemática. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 121), a observação "é uma coleta de dados muito importante na pesquisa e uma forma de obter mais informações acerca do estudo. "

4.1 Instrumento de pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada a aplicação de questionários e entrevistas para obtenção de respostas e informações sobre as práticas pedagógicas aplicadas e os desafios encontrados no 5º ano do ensino fundamental.

4.2 Sujeitos da pesquisa

Esta pesquisa tem como sujeitos 04 (quatro) professoras que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino, em uma escola da

rede pública municipal de ensino de Bacabal - MA.

4.3 Lócus da pesquisa

Este estudo foi desenvolvido na U. E. F. Cleômenes Falcão, localizada na Rua Cleômenes Falcão, S/N, no Centro do município de Bacabal–MA, Estado do Maranhão. A escola possui salas do 1º ao 5º ano, sendo que as do 1º ao 3º ano funcionam no turno matutino, enquanto o 4º e 5º ano funcionam no turno vespertino. No período noturno funciona o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada na turma do 5º ano da referida escola para obter informações sobre as dificuldades da leitura nesta turma.

4.4 Procedimentos da análise

A análise dos materiais foi realizada por meio do método conceitual-analítico onde conceitos e ideias extraídos foram analisados e comparados para identificar os principais temas abordados nessa pesquisa para construir uma compreensão sobre o processo de aquisição da leitura e suas principais dificuldades.

A pesquisa foi feita através da observação da leitura dos alunos para identificar as principais dificuldades com relação à leitura. Mediante a aplicação de questionário e entrevista com as professoras para entender como e quais as principais dificuldades encontradas durante as aulas e como resolver esta problemática.

> A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utilizam os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (Marconi; Lakatos, 2017, p. 207).

A entrevista foi um diálogo com as professoras sobre as principais dificuldades de leitura que foram encontradas em sala de aula com os alunos, para tentar entender o motivo pelos quais estes desajustes se fazem presentes no cotidiano escolar.

> A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que elas, mediante a conversação, obtenham informações a respeito de determinado assunto. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados, ou para auxiliar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi; Lakatos, 2017, p. 211–212).

No questionário aplicado às professoras, foram feitas perguntas fechadas e abertas relacionadas às principais dificuldades da leitura no 5° ano do ensino fundamental. “O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (Marconi; Lakatos, 2017, p. 86).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Complementando o estudo com a temática relacionada às dificuldades no processo de aquisição da leitura no 5º ano do ensino fundamental, foi realizada uma pesquisa com 04 (quatro) professoras desta turma para se obter informações acerca dos principais fatores que dificultam esse processo de ensino da leitura com os alunos no qual todos os participantes eram do sexo feminino. Com relação à participação dos professores, o resultado da pesquisa foi o seguinte:

Gráfico 01 — Você possui formação no ensino superior?

Fonte: A autora (2024)

Quando estas professoras foram questionadas sobre a sua formação, todas disseram possuir no mínimo o ensino superior na área pedagógica.

Sobre a formação dos professores, Silva e Carvalho (2020), explicam que um professor que atua no ensino fundamental e possui formação superior em Pedagogia e está sempre buscando aprimorar-se faz com que seu papel como mediador da leitura e outros processos de ensino e aprendizagem se elevem à excelência, sendo essencial ter conhecimentos que auxiliam e influenciam na prática pedagógica em sala de aula, ao ser isto que se espera para uma instituição escolar proporcionar a qualidade no ensino no país.

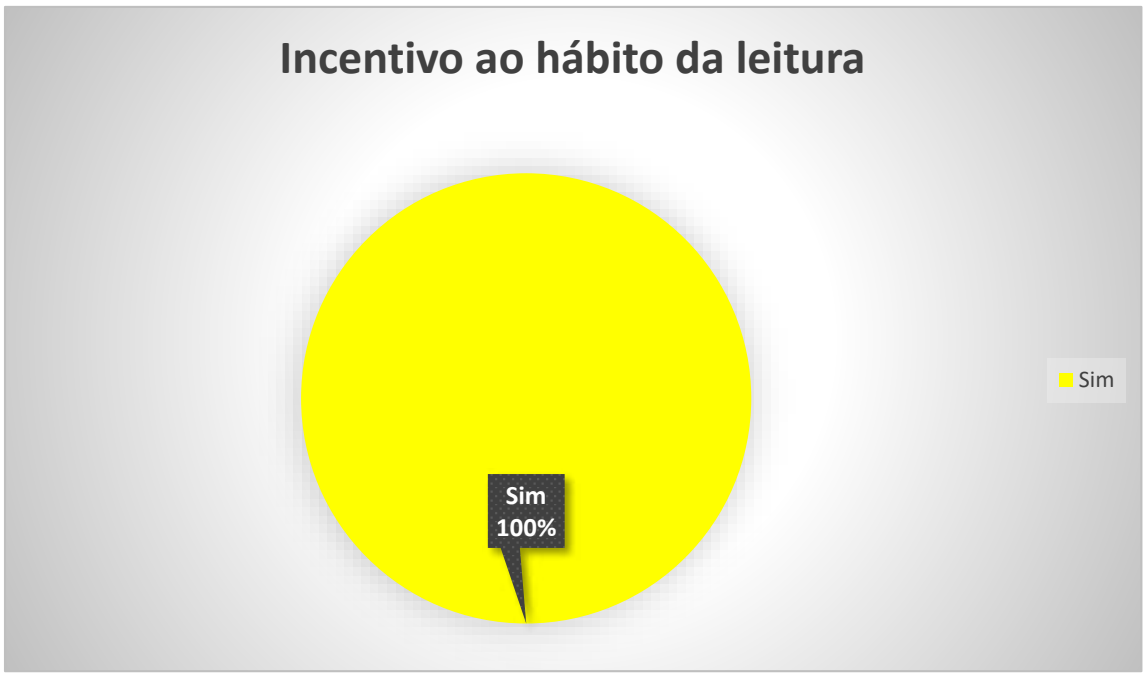
Gráfico 2 - A escola possui sala de leitura e biblioteca?

Fonte: A autora (2024)

75% afirmaram que a escola na qual trabalha possui sala de leitura e biblioteca que possa servir de ferramentas para motivar os alunos para a prática de leitura.

Segundo Andrade (2020), a utilização de estratégias como a presença de Cantinhos de Leitura é de grande importância para as atividades de leitura em sala de aula, uma vez que proporcionam na educação infantil o despertar para as habilidades das crianças na ampliação do vocabulário, linguagem, a criatividade e a descoberta de informações que ativam um mundo imaginário e real por parte desses indivíduos, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento intelectual e motivação dos alunos.

Gráfico 3 - Incentivo ao hábito da leitura



Fonte: A autora (2024)

Quando perguntado se incentivam os alunos ao hábito da leitura, 100% dos professores responderam que sim.

Incentivar os alunos ao hábito da leitura pode ser uma tarefa transformadora e recompensadora. Paulo Freire (1968, p. 93), afirma que “é preciso que a leitura seja um ato de amor”. A leitura pode ser incentivada e desenvolvida de várias formas dentro e fora da sala de aula, e para o professor demonstrar entusiasmo pela leitura é uma forma de incentivo ao compartilhar suas experiências de leitura, os alunos vão se sentir motivados a fazer o mesmo, também por meio de rodas de conversas, utilização de jogos e dinâmicas que focam na leitura, o uso de tecnologias que favorecem a leitura, trabalho com atividades diversificadas segundo os níveis de aprendizagem para os alunos poderem superar as dificuldades. Realizar avaliação diagnóstica sobre o nível de aprendizagem de leitura também é um ponto importante para buscar soluções neste contexto, assim como a implantação de leituras assistidas, a prática regular de atividades que motivam e encorajam os alunos a ler, o uso de sequências didáticas trabalhadas semanalmente, a leitura individual promovendo uma conexão entre a leitura e os interesses pessoais com temas que o aluno tem afinidade e a parceria com os pais que é indispensável nesse processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Os PCNs manifestam-se uma possível solução para a prática da leitura que consideram como a primeira e, porventura, talvez a mais importante estratégia didática para a leitura, o trabalho dos professores com o uso da inclusão da diversidade textual. Segundo os PCNs, “sem ela, pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes”, logo, o contato dos leitores com uma variedade textual é essencial para o pleno desenvolvimento das habilidades leitoras. Assim como a BNCC, preconiza e orienta que os professores, em especial do ensino fundamental, desenvolvam suas práticas utilizando como base textos diversos, considerando principalmente seu pertencimento a um gênero e sua função comunicativa (Brasil, 2001).

Quadro 1 - Métodos utilizados na prática de leitura em sala de aula

4. Quais os métodos que você usa para trabalhar a prática de leitura na sala de aula?	
Prof.ª A	Maleta da leitura, leitura de livros em sala.
Prof.ª B	Atividades utilizando materiais do cotidiano, como: receita, bula de remédio, histórias em quadrinhos, redes sociais, entre outros.
Prof.ª C	Sequências didáticas com ênfase em letramento, compreensão leitora, consciência fonológica.
Prof.ª D	Leitura individual, levar livros com a ficha de leitura para casa, Leitura coletiva por meio de rodas de leitura, recontagem das partes que eles acharam interessante, jogos e dinâmicas voltadas à leitura.

Fonte: A autora (2024)

A utilização de métodos na prática da leitura em sala de aula pode ser explorada a fim de incentivar a leitura. De acordo com Mendonça e Mendonça (2013), método é uma forma de organizar o trabalho do professor, através de estratégias que

levem o aluno do estado de analfabeto à condição de alfabetizado. Essa metodologia deve ser adaptada de acordo com a necessidade de cada alfabetizando e os mesmos podem participar ativamente do processo de aprendizagem, sendo protagonistas do seu aprendizado e o educador conduzir o discente nessa jornada de identificação da diferença entre ler para cumprir uma “obrigação” e ler para “construir” uma habilidade intelectual.

Quadro 2 - Dificuldades dos discentes sobre a leitura

5. Quais são as maiores dificuldades que os discentes apresentam com relação à prática da leitura?

Prof.ª A	Crianças que não estão alfabetizadas, Vocabulário limitado, Compreensão de texto, Falta de prática, Ansiedade e insegurança e desinteresse pela leitura.
Prof.ª B	Falta de motivação, baixa fluência na leitura, dificuldade de compreensão, Dislexia ou outros distúrbios de leitura.
Prof.ª C	Interpretação textual, dificuldades em ler de forma fluente, vocabulário restrito, fatores sociais e culturais.
Prof.ª D	Desenvolver a prática de leitura com alunos em diferentes níveis de aprendizagem, falta de incentivo familiar, baixo interesse pela leitura.

Fonte: A autora (2024)

Todas as professoras afirmaram que têm alguma dificuldade em realizar práticas de leitura em sala de aula, foram unânimes em descrever que os alunos do 5º ano do ensino fundamental chegam, em sua maioria, sem saber ler.

Sobre a concepção do que pode estar promovendo estas dificuldades com relação ao hábito de ler, as professoras acreditam que falta tempo reservado para a leitura tanto na escola quanto no domicílio dos alunos, e no seu cotidiano. Além disso, a falta de domínio da habilidade da leitura, a dificuldade de concentração, o baixo

interesse, a falta de acompanhamento da família, o estresse ao ler, ou medo de não entender o que está lendo, bem, como a desmotivação por falta de progresso nesta prática, e também a disciplina em buscar a prática da leitura que contribuem para essas dificuldades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o detectado através da pesquisa realizada com as professoras da U. E. F. Cleômenes Falcão no município de Bacabal–MA sobre as principais dificuldades da leitura no 5° ano do ensino fundamental apontou que, apesar de todas as professoras que atuam nesta turma terem formação superior na área pedagógica, esses docentes ainda sentem dificuldades no desenvolvimento da prática da leitura em sala de aula por vários motivos, sendo que um dos grandes problemas é constatado que os alunos ao iniciarem o ano letivo não sabem ler, dificultando o trabalho, pois o certo é que eles já sejam letrados no 5º ano para poder aprender novos conhecimentos relativos à sua idade e etapa escolar que estão estudando.

Por isso, ao despertar o desejo de aprender a ler e saber o que lê, é pôr o desejo no papel através de sua criatividade, colocando em prática seu poder de interpretação. A leitura deve então ser compreendida e valorizada como um gesto de libertação, pois ler é a forma mais ampla de se deslocar, de ser outro, de antecipar mundos que ainda não existem. É o jeito mais simples de viajar pelo tempo. o caminho mais seguro para aprender, a forma mais íntima de se instruir.

Quando se lê, o olhar do leitor delineia as margens de cada frase, enquanto a história corre como um rio para a profundeza que forma os indivíduos. Assim, a busca constante dessa prática favorece a inserção da leitura como sendo compreensão e interpretação na perspectiva de um documento escrito quanto simbólico, é importante para quem tem hábito, o que significa que a leitura crítica é condição para educação libertadora, para a verdadeira ação cultural que devem ser implementadas nas escolas.

A leitura é a base fundamental para a construção de conhecimentos e progressos na aprendizagem em qualquer aspecto. Deste modo, tem-se a concepção de que a criança que lê com desenvoltura se interessa pela leitura e aprenderá com facilidade. A mesma se transformará num leitor capaz e competente, pois a leitura é uma atividade intelectual que alcançou privilégio insuperável na história da humanidade. A leitura rege a diplomacia, a política, a economia, o lazer… é a pedra de toque da educação.

Deste modo, entende-se que toda atividade escolar se instaura sob o comando da leitura, logo o ato de ler é uma ação que possibilita ao leitor compreender as ideias que lhes chegam por meio dos livros, jornais, revistas, e todo aparato de

leitura que a civilização letrada oferece como possibilidade de interação. Entretanto, diante de tantos problemas relacionados com as dificuldades de leitura, os professores devem implantar estratégias que contribuam para motivar os alunos quanto à leitura e, através de seu conhecimento didático-pedagógico, tornar-se-ão um incentivador para a realização desta prática.

Frente ao exposto, espero ter contribuído para intensificar o debate sobre a temática em estudo, que os dados desse trabalho possam enriquecer as discussões sobre as dificuldades no processo de aquisição da leitura e os professores possam estimular ainda mais os educandos a desenvolver a prática da leitura e adotar essa prática além da "obrigação", e ler também para "construir" conhecimentos, tendo êxito na jornada estudantil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Edvânia Paulo de Lacerda. **Leitura no Contexto Escolar:** a importância nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 2017. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciada em Pedagogia) - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, ITAPORANGA – PB, 2017. Disponível em: https:// repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4118/1/MEPLA09032018.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

ANDRADE, Amanda Regina dos Santos. A Importância dos Cantinhos de Leitura nas Salas da Educação Infantil. *In:* Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. **Anais.** CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação, Maceió/AL, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/ editora/anais/conedu/2020/trabalho_ev140_md4_sa9_id7505_30092020151202.pdf. Acesso em: 19 nov. 2024.

BAJARD, Elie. **Ler e Dizer.** 29 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

BARTHES, Roland. O grau zero da escritura. *In*: **Novos ensaios críticos e o grau zero da escritura.** 2 ed. Tradução de Heloysa de Lima Dantas, Anne Arnichand e Álvaro Lorencini. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 115-167.

BRANDÃO, Helena Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e Prática da Leitura. *In*: FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** 18 ed. Reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3 ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira — INEP. **IDEB — resultados em 2019.** Brasília-DF–DF: INEP, 2020. Disponível em: https:// download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/documentos/2020/Apresentacao _Coletiva_Imprensa_Sae b_2019.pdf. Acesso em: 26.ago. 2024.

CAGLIARI, Luiz. Carlos. **Alfabetização e Linguística.** 18 Reimp. São Paulo: Scipione, 2023.

CARVALHO; Margarete Gonçalves Macedo de; SOUZA, Ana Cláudia de. A Avaliação da Leitura no Brasil entre os Anos 2014–2020: instrumentos e habilidades. **Educa. Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 39. 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/ j/EP/a/WwBSFWPPPzT6Pc9L8gMPQPm/?forma=PDF & lang=PT. Acesso em: 25 ago. 2024.

CHAVES, Helena Maria Dutra Pontes; RIBEIRO, Jordana Aparecida; PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **A leitura no ensino fundamental II:** desafios para professores/as de língua portuguesa. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1606/TCC_Leitura_Desafios_Professores_L%C3%ADngua_Portuguesa.pdf?sequencie=1&isAllowed=y Acesso e,: 25 agos de 2024.

CRUZ, Maria do Socorro Corrêa da; SILVA, Keila Maria Veras Soares. A leitura como Prática Pedagógica no Ensino Superior. 2019. **Anais.**VI CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/trabalho_ev127_md1_sa1_id8138_04092019163154.pdf. Acesso em: 24 nov. 2024.

CRUZ, Maria Joana Ferreira da. **Desafios nos processos de Alfabetização e Letramento no Período pós-Pandemia.** 2023. Trabalho de conclusão de curso de pedagogia — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

DINIZ, L. G. **Imaginação como presença:** o corpo e seus afetos na experiência literária. Prefácio de Hans Ulrich Gumbrecht. Trad. Luísa Leite S. de Freitas. Curitiba: Ed. UFPR, 2020.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. 16 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade.** 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. **A Importância do Ato de Ler em três Artigos que se Completam.** 42 ed. São Paulo. Cortez. 2003.

_____. **A Importância do Ato de Ler.** 46 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 34 ed. Reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREITAS, Tânia Maria Cruz; COSTA, Cristiane Dias Martins da. A Aprendizagem da Leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a escola como potencial formador de leitores. *In:* Educação como (re) existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. **Anais.** CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação, Maceió/AL: Realize Editora. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/trabalho_EV140_MD1_SA8_ID5146_12082020222919.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.

FUNDAÇÃO ABRINQ FORTALECE HÁBITO DA LEITURA PARA ADOLESCENTES DE SÃO PAULO. **Fadc,** 28 de junho de 2023. Disponível em: https://fadc.org.br/noticias/fundacao-abrinq-fortalece-habito-da-leitura-para-adolescentes-de-sao-paulo. Acesso em: 14 set. 2024.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino:** exercícios de militância e ensino. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

JOBIM, José Luís. **Literatura Comparada e Literatura Brasileira:** circulações e representações. Rio de Janeiro: Editora UFRR; Edições Makunaima, 2020. 161 p.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da linguagem. 5 ed. Campinas-SP: Pontes, 1997.

_____. **Texto e Leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 16 ed. Campinas–SP: Pontes, 2016.

LERNER, D. **Leitura na Escola:** o real, o possível e o imaginário. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos Teóricos e Práticos do Trabalho Docente:** estudo introdutório sobre pedagogia e didática. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1990.

LIMA; Ecône Félix de; MACHADO, Uzyna Silva Rezende; PAIVA, Maria Cristina Leandro de. **Prática de Leitura e Escrita na Perspectiva de Letramento em Tempo de Pandemia:** relato de experiência. *In:* VI Conbalf – Alfabetização e democracia: direito à leitura e à escrita, Congresso brasileiro de educação. 2023. Disponível em: https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/viewFile/2244/1876. Acesso em: 18. nov.2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MASETTO, M. **Didática:** a aula como centro. 11 ed. São Paulo: FTD, 2017.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro:** Práticas Socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; BARBOSA, João Victor Bezerra. Metodologias de Pesquisa adotadas nos Estudos sobre *Balanced Scorecard*. *In:* XIII Congresso Brasileiro de Custos. **Anais...** Congresso Brasileiro de Custos - ABC. Belo Horizonte–MG, Brasil, 30 de outubro a 01 de novembro de 2006.

OLIVEIRA, R. de M. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 2, ed. 01, v. 13, p. 375–394, jan.

2017. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literatura infantil. Acesso em: 18 set. 2024.

PEIXOTO, M. C. **O Conceito e a Proposta de Ensino de Leitura na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** desvelando processos de transposição didática externa. 120 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) — Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2018.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura.** São Paulo, s.n. 2010. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

RODRIGUES, S. M. A prática da leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, n. 2, p. 241-249, jun./jul. 2015.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira. *et. al*. A Importância da Leitura na Sala de Aula. ***Research, Society and Development***, v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14129/12748/184898. Acesso em: 24 nov. 2024.

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação. **Revista Educação Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 29, 2022. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a publica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a publica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a publica.cecierj.edu.br/artigos/22/29/a-influencia-da-leitura-no-processo-de-ensino-aprendizagem-implicacoes-e-possibilidades-de-acao. Acesso em: 21 nov. 2024.

SILVA, Francisco Menezes da. Procedimentos didático-pedagógicos na Aprendizagem de Leitura no Ambiente Escolar. **Muiraquitão:** Revista de Letras e Humanidades, UFCG, ISSN 2525-5924, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/3706/2603. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, Juliana Mel Dias Santos da; LIMA, Regina Célia Costa. Desafios para o Desenvolvimento da Leitura no Ensino Fundamental, Anos Finais da Escola Municipal Eliza Nunes. **Anais.** VI CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ anais/conedu/2023/trabalho_completo_ev185_md1_id17540_tb3791_16112023192623.pdf. Acesso em: 25 nov. 2024.

SILVA, J. P F.; CÂMARA, C. M. F. A Influência da Leitura na Formação da Criança. **Mneme:** Revista de Humanidades, v. 17, n.º 38, p. 120–128, 12 ago. 2016.

SILVA, Maria Vilma Almeida Oliveira da; CARVALHO, Gislene Lima. **O papel do professor como Mediador da Leitura no Ensino Fundamental II.** [s.l.: s.n.].2020. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2174/1/

maria%20vilma%20almeida%20oliveira%20da%20silva%20tcc%20artigo.pdf. Acesso em: 21.nov.2024.

SILVA, R., S.; ROTHERMEL, L. A. A importância da leitura na formação do indivíduo. **Nativa. Revista de Ciências Sociais do Norte Mato Grosso,** v. 29, n. 10, 2023. Disponível em: https://revistanativa.com.br/index.php/nativa/article/view/2023/85. Acesso em: 13 out. 2024.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. **Reflexão sobre o Ensino da Leitura e da Escrita.** 31 ed. São Paulo: Trajetória Cultural, 2023.

VARGAS, Suzana. **Leitura:** uma aprendizagem de prazer. 22 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2023.

WEISS, L. M. L. L. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

ZILBERMAN, Regina. Para uma Literatura Comparada à Brasileira. **Rev. Bras. Lit. Comp.** Niterói, v. 22, n. 41, pp. 136-139, set./dez. 2020. Disponível em: https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/629/873. Acesso em: 21.nov.2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA COLETA DE DADOS NA U.E.F. CLEÔMENES FALCÃO

Nome:

1. Você possui formação no ensino superior?

Sim ( ) **Não ( )**

2. A escola em que você atua possui sala de leitura e biblioteca que possa servir de ferramenta para motivar os alunos para a prática da leitura?

Sim ( ) **Não ( )**

3. Você, como docente, incentiva seus alunos ao hábito de ler?

Sim ( ) **Não ( )**

4. Quais os métodos que você usa para trabalhar a prática de leitura na sala de aula?

5. Quais são as maiores dificuldades que os alunos apresentam com relação à prática da leitura?